



ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL E ASPECTOS RELACIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Amanda Carriço Rodrigues¹ e Aliny de Lima Santos²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC¹²/ICETI-UniCesumar. amandacarricor@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. aliny.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este trabalho objetivou compreender a influência do contato familiar e das relações interpessoais na saúde mental de idosos residentes numa instituição de longa permanência em Maringá (PR), Brasil. Tendo sido realizado um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa realizado por aplicação de um questionário em entrevista semi-estruturada junto a idosos residentes da ILPIs, em 2021. Dentre as informações abordadas estão a forma de ingresso na instituição, contato com familiares, relacionamento dentro da instituição e queixas emocionais principais. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, conforme semelhança de conteúdo. Como resultados, observou-se que o processo de ingresso dos entrevistados foi estabelecido por concordância entre idoso, família e assistente social. Também analisou-se que mesmo com dificuldades pessoais e adversidades da pandemia de COVID-19, os familiares se fizeram presentes respeitando as normas de isolamento social. Outro ponto abordado foi o relacionamento dos residentes entre si e com os profissionais da instituição, sendo estabelecido como não conflituoso, onde a maioria o considerou impessoal e poucos relataram uma relação afetiva. Constatou-se bom estado de saúde mental, mantido pela boa convivência e implementação de atividades de lazer. Por fim, constatou-se que os idosos entrevistados consideraram sua estadia, convivência e rotina na ILP de ótima qualidade. Ao contrário do esperado, a maioria dos internos apresentou bom estado de saúde mental, constatado com o decorrer das entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Estado emocional; População idosa; Instituição de longa permanência.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar das últimas décadas, vem se tornando indiscutível o crescimento progressivo da população idosa tanto em países desenvolvidos, quanto nos em desenvolvimento. É definido como idosos, pela Organização Mundial de Saúde (1994), os pertencentes a faixa etária acima dos 60 anos. Em especial no Brasil, observa-se a crescente do conceito antropológico de “revolução da longevidade”, trata-se do amplo impacto do envelhecimento populacional nas áreas de saúde, economia e qualidade de vida que requerem novas diretrizes governamentais (LEANDRO-FRANÇA e MURTA, 2014).

Segundo Cordeiro *et al.* (2020), conforme o avançar dos anos, maior será a possibilidade do surgimento de transtornos de comprometimento psíquico e mental, sendo a parcela do sexo feminino destacada pelos autores. Ainda, tem-se em destaque a procura dos idosos pelo nível da Atenção Primária em Saúde, já que queixas de “mal-estar” e sintomas de angústia relacionados a alterações de humor constituem a terceira causa principal de acompanhamento desses usuários pela Equipe de Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), quando estes possuem o mínimo apoio familiar.

Dessa maneira, ao voltarmos nosso olhar às relações sociais e de cuidado entre o núcleo familiar e o idoso, teremos que a sujeição desse indivíduo a internação em instituições de longa permanência de idosos (ILPI's) não se torna um evento raro, uma vez que, de acordo com o trabalho de Dantas *et al.* (2013), aproximadamente 15% da população idosa brasileira encontra-se institucionalizada. Podendo-se atribuir a esse dado, características como as mudanças ocorridas na



estrutura familiar; o tempo dedicado ao cuidado do idoso, em detrimento a outras atividades; e principalmente, o desenvolvimento de patologias que requerem cuidados mais especializados (DANTAS, *et al.* 2013).

Levando em consideração os pontos citados junto ao trabalho de Figueiredo e colaboradores (2018), podemos afirmar que o processo de institucionalização é em suma danoso para uma boa manutenção da saúde mental dessa população. Afinal, a maioria esmagadora dos idosos internados acabam perdendo o estreito contato social que possuíam com os integrantes do núcleo familiar, ficando dependentes de visitas esporádicas. Outro ponto importante, é a perda massiva de sua autonomia devido ao fato desse ambiente ser voltado ao cuidado terceirizado e em sua maioria assalariado (MORAIS e PEREIRA, 2020).

Com base no relato de Mauro *et al.* (2019), as ILPI's podem ser analisadas como locais com desenvolvimento de atividade delimitadas, controlando em grande parte o tempo e os interesses dos indivíduos regidos por ela. Em geral, essas são atividades que buscam o bem-estar físico e o convívio social entre os idosos, como em sessões de fisioterapia e gincanas conjuntas. Contudo, há uma tendência dessas "casas de repouso", em não os conceder a autonomia de cuidado e a liberdade adequada, a qual os possibilitaria ter um maior aperfeiçoamento intelectual e social.

Portanto, assim como destaca Santos (2018), é de responsabilidade social da comunidade acadêmica e científica analisar essa dinâmica de forma ampla, buscando trazer a visão desses indivíduos muitas vezes considerados senis, a respeito de sua realidade emocional e relacional no ambiente ao qual estão submetidos. Sendo sua inserção neste por vontade própria ou de maneira forçada pelo abandono familiar, fato que torna essa experiência traumática e aumenta a possibilidade do desenvolvimento de algumas patologias de viés emocional. Deste modo, suscita o seguinte questionamento: Como está a condição relacional e a saúde mental de idosos residentes em ILPI's, quanto à interação com seus familiares, cuidadores e demais residentes nesta instituição?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de natureza qualitativa, cuja população participante é formada por idosos residentes de ILPI's, em Maringá (PR). Para o seguinte estudo, os idosos participantes serão selecionados através de informações obtidas de seus prontuários clínicos e indicação de profissionais da instituição, tomando por base seu estado cognitivo, capacidade responsiva e a ausência de patologias neurodegenerativas.

Com base nas informações citadas, essa pesquisa incluirá indivíduos idosos, com idade superior a 60 anos e idade máxima não definida, de forma a não discriminar sexo, raça ou orientação sexual. Para tanto, não será determinado número de participantes, uma vez que a coleta de dados poderá ser encerrada à medida que as respostas se tornem repetitivas. Os profissionais envolvidos, também poderão colaborar com a pesquisa quando haja falta de informações essenciais nos prontuários, sem caráter pessoal.

O questionário utilizado para a coleta de dados traz a princípio a identificação do participante quanto ao seu nome e idade, seu estado civil e a presença ou não de comorbidades (DCNTs), apontando cada uma delas caso presentes. Partindo para as questões norteadoras da pesquisa, tem-se temas relacionados a sua situação de internação e tempo de residência na instituição; assim como sua relação com seus familiares, outros idosos residentes e profissionais presentes em sua rotina. Por fim, será realizado um questionamento a respeito da forma como se sentem, dando maior



atenção e autonomia aos idosos por meio de uma classificação de 1 a 5 quanto sua satisfação pessoal com a rotina e convivência na instituição em que residem.

As respostas obtidas serão preenchidas pelo pesquisador através da realização de perguntas verbais ou se necessário, através de prontuário médico individual e informações adicionais colhidas de maneira impessoal com os profissionais da instituição. As entrevistas obtidas serão transcritas em sua integralidade e posteriormente submetidas à análise de conteúdo do tipo temática, em que passagens semelhantes são agrupadas e analisadas, em busca de unidades de sentido que possam melhor explicar o evento estudado, sob a perspectiva do respondente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram desse estudo 12 idosos residentes de três instituições de longa permanência no município de Maringá (PR). A faixa etária média foi de 80 anos (7), sendo predominante o sexo feminino (8). Dentre os dados coletados do prontuário clínico, observou-se que as doenças crônicas mais prevalentes foram o diabetes melitus do tipo 2 (5), hipertensão arterial sistêmica (8) e doença de Parkinson em estado inicial (4).

Constou-se que todos os residentes consentiram o processo de institucionalização, tendo auxílio da família, amigos ou vizinhos em conjunto ao serviço de assistência social para tal. Com relação ao contato familiar, a maioria dos idosos que possuíam familiares próximos vivos referiram receber visitas regulares, enquanto os com apenas familiares distantes, mantinham pouco ou nenhum contato. Também, destacou-se nos relatos, a importância da instituição na manutenção do contato familiar a distância, via digital, mesmo durante o período de pandemia da COVID-19.

O trabalho de Rohde e Areosa (2020), em consonância ao exposto, também relata a constante tentativa dos familiares em não apenas conservar, mas intensificar os laços de afeto e atenção com esses idosos, mesmo perante a difícil decisão da institucionalização. Em relação ao período de pandemia, notou-se um quadro de inclusão digital da população idosa, residente ou não em instituições, como tentativa de manter a saúde mental durante o isolamento social (SILVA *et al.*, 2020). De maneira a não se esquecer das diversas barreiras vivenciadas nessa interação, Costa e colaboradores (2021) cita o funcionamento técnico dos aparelhos, junto a insegurança e limitação física desse público.

Além disso, foi observado que a relação entre os residentes e os profissionais, assim como a dos idosos entre si, pode ser definida como amigável, respeitosa e compreensiva. Alguns internos, consideram seu convívio na instituição como não conflituoso e mais distante, já outros afirmaram vivenciar um relacionamento fraternal e carinhoso com os demais internos e funcionários. Obteve-se unanimidade em comentários positivos quanto a qualidade do cuidado e assistência que recebem.

O resgate dos vínculos de amizade dos internos em ILP se faz indispensável na manutenção da qualidade de vida, Areosa (2019) afirma que os amigos possibilitam à pessoa idosa ajuda emocional e companhia, enquanto também corroboram para a formação do sentimento de pertencimento a uma esfera social. Por outro lado, tem-se que o cuidado digno, seja do serviço de enfermagem, seja da manutenção física da unidade, proporciona uma adaptação mais leve e despreocupada ao morador (CARVALHO e DIAS, 2011). Fora isso, é vital aos profissionais que lidam diariamente com os residentes, terem conhecimento dos padrões de comportamento dessa população, sabendo relevar em certos momentos. Sempre considerando a importância da paciência e atenção para com esses indivíduos, que já possuem um convívio social tão limitado (SOUZA, MELO e CARRARA, 2020)



Tendo em vista a oferta de atividades de lazer, evidenciou-se a implementação de diversas atividades coletivas que buscam aperfeiçoar o trabalho manual fino, o raciocínio lógico e o convívio entre os internos, porém não foi mencionada a prática de exercícios físicos e nem de fisioterapia.

Silva e colaboradores (2021) ressaltam que o trabalho manual e o raciocínio lógico são ótimos para estimular o nível cognitivo global e a função executiva. Contudo, descrevem que práticas recreativas como os exercícios físicos direcionados (yoga e tai chi), bailes e o turismo, correlacionam-se não apenas com a coordenação motora e a cognição básica, mas também estimulam a memória, prática social, reconhecimento semântico e a linguagem desses idosos, através de práticas prazerosas e de lazer que respeitem suas limitações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, ao contrário do esperado, os idosos residentes nas instituições analisada possuem em sua rotina fatores que corroboram para a boa manutenção do estado de saúde mental e psicológica. Visto que para a maioria dos entrevistados, o processo de entrada na instituição foi consentido; há relacionamento positivo e ativo com familiares, funcionários e demais internos; o cuidado profissional é percebido como de boa qualidade; tem-se a realização de atividades que proporcionam lazer e estimulam o convívio interno.

Com isso, é válido destacar a importância de análises integrativas e individualizadas na saúde emocional dessa população, buscando sempre se basear na visão e vivência dos próprios residentes. De forma a objetivar a elaboração de ações e campanhas em saúde, para que os serviços de acolhimento possam se atualizar, aprimorando o cuidado e trazendo qualidade de vida a esses idosos. Além de proporcionar uma mudança de conceitos pré-estabelecidos no "senso comum", não apenas a comunidade acadêmica e científica, mas também à população comum.

REFERÊNCIAS

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. Relações Interpessoais, Vínculos Familiares e Sociais de Idosos Institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo (SP), v. 22, n. 3, p. 493-513, 12 jan. 2019.

CARVALHO, Maria Paula Rodrigues Sequeira de; DIAS, Maria Olívia. Adaptação dos idosos institucionalizados. **Millenium**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 161-184, dez. 2011.

COSTA, Debora Ellen Sousa; RODRIGUES, Sandryelle de Andrade; ALVES, Rita de Cássia Loiola; SILVA, Milena Roberta Freire da; BEZERRA, Antônio Diego Costa; SANTOS, Daniel Coutinho dos; FREITAS, Milena Cordeiro de; OLIVEIRA, Paula Ermans de; NUNES, Sabrina Freitas; SILVA, Victoria Caroline da. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 2, p. 1-10, 4 fev. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12198>.

CORDEIRO, R. C.; SANTOS, R. C.; ARAÚJO, G. K. N.; NASCIMENTO, N. M.; SOUTO, R. Q.; CEBALLOS, A. G. C.; ALVES, F. A. P.; SANTOS, J. S. R. Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-8, fev. 2020.



DANTAS, L. C. V.; FERREIRA, L. A. K.; ANDRADE, C. V. S.; SOUZA, S. M.; SOARES, E. Impactos da institucionalização na saúde mental do idoso. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, v. 4, n. 36, p. 35-43, set. 2013.

FIGUEIREDO, M. C. C. M.; FERREIRA, F. A.; NUNES, E. S. C.; ARAÚJO, A. M.; ARAÚJO, P. E.; SOUZA, G. P.; DAMASO, C. R. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 241-252, jun. 2018.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 318-329, jun. 2014.

MAURO, L.; LUNARDELLO, M.; VEIGA, O.; NOVELLI, F. A Institucionalização de Idosos e suas Consequências Físicas e Psíquicas: relato de caso. **Anais do PTS - Projeto Terapêutico Singular**, São José do Rio Preto - SP, v. 7, n. 11, p. 24-26, dez. 2019.

MORAIS, T. A.; PEREIRA, M. C. Vínculo do Idoso Institucionalizado com seus Familiares. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 217-229, jun. 2020.

ROHDE, Juliana; AREOSA, Silvia Virgínia Coutinho. Vínculos e relações familiares de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 17, n. 1, p. 62-77, 15 jun. 2020. UPF Editora. <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v17i1.8141>.

ROSA, T. S. M.; SANTOS FILHA, V. A. V.; MORAES, A. B. Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3757-3765, nov. 2018.

SANTOS, L. N. S. **Sofrimento Mental em Idosos Institucionalizados**: uma abordagem das dimensões que o acometem. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras - PB, 2018.

SILVA, Marcos Vinicius Sousa; RODRIGUES, Jessica de Almeida; RIBAS, Mylena de Souza; SOUSA, Jessica Cristina Santana de; CASTRO, Thiálita Rebeca Oliveira de; SANTOS, Beatriz Andrade dos; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro; PEGORARO, Vanessa Alvarenga. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 4, p. 34-41, 30 set. 2020. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i4.4337>.

SILVA, Maria Aparecida Gabriel da; SILVA, Henrique Salmazo da; CHUBACI, Rosa Yuka Sato; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Idosos institucionalizados: fatores relacionados às atividades de lazer. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo (SP), v. 24, n. 1, p. 221-235, 09 jan. 2021.

SOUZA, Maria Eduarda Domingos de; MELO, Lourdes Azevedo de. Percepções dos idosos institucionalizados sobre os cuidados de enfermagem. **Periódicos UNIFAFIBE**, v. 12, n. 1, p. 1-16, dez. 2022.